

**ESCOLA SECUNDÁRIA DA TROFA**

# **Projecto Educativo**

**TRIÉNIO 2009/2012**

## **ÍNDICE**

### **INTRODUÇÃO 3**

#### **PRIMEIRA PARTE – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DA ESCOLA**

1	ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E ECONÓMICO-SOCIAL DA ESCOLA	5
2	RECURSOS	6
2.1	RECURSOS FÍSICOS	6
2.2	RECURSOS HUMANOS - AGENTES QUE INTERVÊM NO PROCESSO EDUCATIVO	6
2.2.1	OS ALUNOS	6
2.2.2	OS PROFESSORES	7
2.2.3	O PESSOAL NÃO DOCENTE	8
2.2.4	OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	9
2.2.5	PARCEIROS	9
2.3	RECURSOS ORGANIZACIONAIS	10
2.4	RECURSOS ORGANIZACIONAIS E CURRICULARES	12
2.4.1	CURSOS	12
2.4.2	OPÇÕES	13
3	POLÍTICAS EDUCATIVAS	14
4	OBJECTIVOS GERAIS DA ESCOLA	15
5	ESTRUTURAS SÓCIO-EDUCATIVAS	17
6	FINALIDADES EDUCATIVAS DO ENSINO DA EST	21

#### **SEGUNDA PARTE – OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

1	IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS	23
2	PROGRAMA DE ACÇÃO	24
3	FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	26
4	AVALIAÇÃO	28
5	VALIDADE	29

## INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo de Escola é o documento que define os princípios e linhas orientadoras gerais da instituição, estando alicerçado nas características da realidade da Comunidade Educativa em que se insere, onde são estabelecidas metas tendo em conta os recursos materiais e humanos disponíveis. Pretende-se efectivar políticas educativas a vigorar no triénio 2009-2012, que sirvam de trave-mestra para a consolidação de um ensino de qualidade. A sua operacionalidade concretiza-se através de outros pilares documentais e organizacionais como o Projecto Curricular de Escola, o Regulamento Interno, o Plano Actual de Actividades e o Projecto Curricular de Turma.

Visando melhoria da qualidade do ensino e atendendo às exigências reais e actuais o Dec. Lei 75/2008 de 22 de Abril, pretende-se aumentar a autonomia da escola, preconizando a tomada de «decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da acção social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos.» De acordo com o Decreto-Lei supra citado, o Projecto Educativo, o Regulamento Interno, os Planos Anual e Plurianual de Actividades e o Orçamento constituem-se como instrumentos do exercício da autonomia.

A construção deste documento deve gerar forças que actualizem a escola, de forma a que esta responda aos desafios que se lhe colocam, bem como a preparar os seus jovens para as solicitações de uma sociedade baseada no conhecimento. O recurso às tecnologias permite concretizar mais facilmente esse objectivo, aceitando a escola esse repto promovendo uma mudança nas práticas com recurso à modalidade de *e-learning*.

Sendo o tema aglutinador de todas as actividades **a qualidade educativa**, este documento apresenta estratégias não só ao nível da dimensão curricular, mas também ecológica, psicossocial, comunitária e organizacional. Uma escola assim construída tem como finalidade formar cidadãos livres, cooperantes e responsáveis prontos a intervirem em diferentes situações e contextos, tomando opções reveladoras da sua autonomia, liberdade e poder de crítica.

Este projecto deverá mobilizar os membros da comunidade educativa em torno de finalidades comuns, resultantes de um consenso das necessidades e expectativas que caracterizam a realidade em que a escola se insere, salvaguardando a autonomia e identidade deste estabelecimento de ensino. Saliente-se que o projecto só se concretizará com a motivação de todos os intervenientes no processo, sendo assim fundamental motivar todos os parceiros em torno de causas comuns e gerir de uma forma inteligente os conflitos que surjam ao longo do processo. A dignificação da escola implica que o seu desempenho seja capaz de responder aos desafios da modernidade, não abdicando das suas referências culturais, para que a comunidade a reconheça como um local seguro que garanta uma formação sólida e dinâmica.

Em suma, este PE pretende reafirmar quem somos e o que queremos ser como Comunidade Educativa no próximo triénio, dignificando a imagem social da escola pública enquanto instituição não só exigente mas também humanizada.

**PRIMEIRA PARTE**  
**CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DA ESCOLA**

## 1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E ECONÓMICO-SOCIAL da ESCOLA

Situado na região de Entre Douro-e-Minho, no extremo norte do distrito do Porto, o concelho da Trofa delimita a sul e a poente com os municípios da Maia e de Vila do Conde, pertencentes à Área Metropolitana do Porto e a norte e a nascente com os concelhos de Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso, que integram o agrupamento do Vale do Ave.

Trata-se de um concelho recente que começou a usufruir de autonomia administrativa a partir de 19 de Novembro de 1998, razão pela qual foi decretado feriado municipal neste dia. O concelho que abrange uma área de 72 Km<sup>2</sup>, é constituído por oito freguesias: S. Martinho de Bougado, Santiago de Bougado, Covelas, Guidões, Muro, Alvarelos, S. Romão do Coronado e S. Mamede do Coronado.



O concelho da Trofa assume-se como um espaço em franco processo de expansão demográfica e urbanística com uma base económica marcada pela construção civil e indústria, em especial a têxtil, que revela debilidade elevada, e a metalomecânica. Paralelamente, ainda coexiste uma agricultura de subsistência do agregado familiar, disseminada por todo o Concelho, mas não deixa também de ser notória a existência de agricultura intensiva de produção de leite e de estufas hortícolas. O comércio processa-se em estabelecimentos situados nas ruas ou em pequenos e médios centros comerciais, que se localizam na sua maioria no centro deste município.



Brasão



Bandeira

Com a actividade sócio-económica em franca evolução e um contínuo aumento demográfico, os sectores de prestação de serviços tendem a desenvolver-se, proliferando os estabelecimentos mais diversos, designadamente de prestação de serviços a empresas (médicos, gabinetes de apoio técnico e jurídico, de contabilidade, de estilismo, de modelismo, gabinetes de arquitectura, de engenharia), de comércio grossista e retalhista e de natureza social, diversas entidades bancárias, entre outros.

Em suma, o Concelho da Trofa apresenta-se como uma região que possui imensos recursos, moderno e capaz de responder aos desafios a que se propõe, mas que apresenta fragilidades estruturais e sociais que urge ultrapassar. Registe-se que a crise económica actual e o consequente aumento das taxas de desemprego têm vindo a atingir a população do Concelho.

É neste enquadramento que a EST se insere, tendo vindo a dar ao longo dos tempos um importante contributo para o desenvolvimento cultural dos habitantes do Concelho.

## **2 RECURSOS**

### **2.1 RECURSOS FÍSICOS**

A Escola Secundária da Trofa localiza-se na freguesia de S. Martinho de Bougado, na Rua Dr. António Pires de Lima. Foi inaugurada no ano lectivo de 1982/83.

Trata-se de uma estrutura escolar concebida em cinco módulos independentes entre si, dando a possibilidade da construção de outros, dado possuir uma área de terreno livre ainda considerável.

Obras de requalificação irão ser concretizadas brevemente, no âmbito do Programa de Modernização das Escolas Secundárias, o que irá adequar os espaços às necessidades actuais da escola, favorecendo a melhoria das condições de trabalho e do bem-estar de todos.

É condição essencial para o bom funcionamento da instituição escolar que a Comunidade se sinta em segurança nas instalações escolares. Esta prioridade revela-se:

- no controlo rigoroso de entradas e saídas, tendo sido implementado um sistema de gestão escolar integrado, utilizando cartões RIF, que abrange para além da entrada outros equipamentos e serviços;
- na formação em primeiros socorros do pessoal docente e não docente;
- no levantamento sistemático das necessidades de manutenção e subsequente reparação;
- na interacção com o Programa «Escola Segura».

O Plano de Emergência é um dos requisitos legais existente que é operacionalizado anualmente, estando a Planta de Emergência afixada em pontos visíveis das instalações escolares.

### **2.2 RECURSOS HUMANOS - AGENTES QUE INTERVÊM NO PROCESSO EDUCATIVO**

#### **2.2.1 OS ALUNOS**

Provenientes de todo o Concelho, quer da zona urbana, quer da zona rural, são oriundos de famílias em que os pais são predominantemente trabalhadores operários, possuindo um nível de escolaridade médio.

Recentemente, um número crescente de alunos oriundos de países estrangeiros tem vindo a frequentar a nossa escola.

Os alunos da EST têm de ser orientados a estabelecer metas de **rendimento e qualidade**, sendo incentivados a:

- conhecer e a utilizar correctamente a Língua Portuguesa como instrumento de comunicação e de estruturação do pensamento;

- definir objectivos pessoais ambiciosos e realistas, bem como métodos para atingir metas a curto e médio prazo;
- desenvolver capacidades de aquisição de novos conhecimentos que proporcionem reflexão e espírito crítico e formem para a participação na tomada de decisões relativamente a certos problemas sociais;
- participar em actividades de carácter pedagógico-didáctico, promovidas pela EST ou por qualquer outra instituição idónea, preparando-se para o exercício de uma cidadania activa;
- construir uma opinião crítica e descomplexada, sempre fundamentada e dinâmica, em relação a todos os domínios da vida escolar;
- adquirir uma consciência ético-moral, que os leve a adoptar uma conduta respeitadora de valores essenciais da nossa comunidade e do nosso tempo – consciência ambientalista, cívica, humanista, entre outras;
- cultivar uma vivência física e psicologicamente saudável, enquadrada no âmbito da Escola de Educação para a Promoção da Saúde, através de uma política de sensibilização de hábitos saudáveis de alimentação;
- cultivar o gosto pelo desporto, pela competição amigável, pelo *fair-play* e pelo espírito de grupo;
- viver, enquanto pertença de uma comunidade escolar, em união e respeito mútuo com todos os seus elementos, prestigiando essa mesma comunidade e incentivando-a a participar nas suas iniciativas;
- participar activamente nas dinâmicas da escola: ao escolher os seus representantes nos órgãos da EST e a constituir uma Associação de Estudantes credível e actuante; a conhecer e a respeitar o Regulamento Interno; ao construir um projecto renovador, de abertura à Comunidade envolvente, na busca de uma escola mais integrada no meio em que se insere e melhor preparada para os desafios que se avizinham.

### 2.2.2 OS PROFESSORES

A EST possui um quadro de professores estável, experiente e de qualidade, no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, didácticos e organizacionais.

Esta estabilidade beneficia todos os anos de elementos *novos* que vêm revitalizar o seu quadro, quer devido à criação de novas disciplinas, quer à substituição temporária de professores, entre outras.

Os novos desafios que sistematicamente a sociedade coloca aos professores exige uma permanente actualização por parte dos docentes das competências pedagógico/didácticas que ciclicamente apelam a mudanças. É este espírito de adaptação à mudança e a novas metodologias que se vive e é incentivado na EST.

Face às finalidades delineadas para a EST, os docentes estão conscientes quanto aos diversos papéis que assumem na Comunidade Educativa e consideram que devem:

- promover a aquisição de uma plena cidadania dos seus alunos, no respeito aos outros, ao ambiente, ao património;

- construir o processo Ensino/Aprendizagem com base em referências de rigor ético e profissional, promovendo um discurso construtivo e crítico, assente numa avaliação objectiva, clara e fundamentada;
- desenvolver as competências de comunicação oral e escrita dos seus alunos;
- participar activamente na dinâmica da escola, mas também desafiar a própria escola a outras dinâmicas;
- promover momentos de actualização para si, para os elementos do seu grupo disciplinar ou departamento ou mesmo para a própria Comunidade alargada;
- prestigiar a instituição da qual fazem parte;

### **2.2.3 O PESSOAL NÃO DOCENTE**

#### **A. ASSISTENTES OPERACIONAIS**

A EST possui um quadro efectivo de cerca de três dezenas de funcionários, tendo havido necessidade de recorrer a funcionários colocados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Dado que constitui um dos grupos que se encontra mais próximo dos alunos, pretende-se que reforcem a relação que estabelecem com estes, assegurando o bem-estar de todos os jovens.

Com vista a uma melhor actuação no contributo para o sucesso educativo, pretende-se que usufruam de uma permanente actualização, não só a nível de relações interpessoais, mas também de uma formação em áreas de suma importância para um exercício adequado das suas funções e que contribua para o seu enriquecimento pessoal e humano. Pretende-se que essa formação venha ao encontro das suas aspirações e exigências, suprimindo um desgaste natural em trabalhar em pavilhões mais barulhentos, em enfrentar uma rotina diária que exige sistematicamente que imponham regras e normas de conduta, assegurando não só a segurança dos alunos dentro dos espaços interiores e exteriores, mas também a higiene das instalações e a vigilância atenta no portão, quer diurna, quer nocturna.

Por outro lado, constata-se que os funcionários que tratam da manutenção da escola, cumprem as funções que lhes são solicitadas no âmbito da recuperação do equipamento escolar existente, assegurando o seu restauro sempre que necessário.

#### **B. ASSISTENTES TÉCNICOS**

Do grupo de elementos que constitui os assistentes técnicos, fazem parte cerca de uma dezena de funcionários. A sua actuação concentra-se no espaço escolar da Secretaria que ainda apresenta um modelo tradicional de disposição do mobiliário. Torna-se necessário dar a máxima prioridade à intervenção nestes serviços, tornando-os mais próximos dos utentes, através da estruturação em *open space* e responsabilizando cada funcionário através da figura do gestor de processo, permitindo ganhos de eficácia.

A seu cargo têm funções, por um lado relativas aos alunos, quer do Ensino Diurno ou Nocturno, quer do Ensino Básico ou Secundário e ainda de aspectos relativos aos Professores e Funcionários da escola.



Este espaço é também a seu modo o cartão de visita da escola, pois muitos assuntos são aí inicialmente tratados, por isso o rigor e a excelência do serviço, o brio e a eficácia devem ser notas primordiais a promover e a incentivar.

As parcerias que resultam do trabalho administrativo dos funcionários e o dos professores torna-se mais eficiente se for conjugado com directrizes emanadas superiormente que sejam balizadas por um lema de um serviço de excelência.

É óbvio que a limitação de recursos humanos poderá dificultar por vezes um atendimento mais célere. Mas é na forma como toda a documentação de cada nova legislatura que chega à escola é lida e conduzida que reflecte também a eficácia do trabalho administrativo e a da própria escola. O volume de informação que chega obriga a um atento e sistemático acesso à informação de todos, não podendo suscitar dúvidas, facto que a existir deve ser de imediato ultrapassado, devendo-se procurar solução fundamentada.

O trabalho desta equipa exige uma permanente formação e actualização dos seus elementos, facto para o qual deve ser incentivado e facilitado o seu acesso, sem prejuízo do normal funcionamento dos serviços.

#### **2.2.4 OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

A EST pretende reforçar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar, considerando fundamental que esta prossiga e se consolide em quatro níveis estruturantes:

- na administração e gestão;
- na Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- em cada turma;
- individualmente.

Pretende-se neste triénio incentivar uma participação mais alargada dos Encarregados de Educação, envolvendo-os nas dinâmicas da escola em geral ou da turma em particular, com o intuito de uma melhoria acentuada em que o seu contributo seja cada vez mais pertinente para um melhor funcionamento de toda a escola.

Neste âmbito, os Encarregados de Educação continuarão incentivados a:

- colaborar no sucesso educativo dos seus educandos, interagindo com as solicitações e desafios propostos;
- participar activa e criticamente na vida escolar;
- contribuir para a promoção do prestígio da escola enquanto instituição da qual os seus educandos fazem parte integrante.

#### **2.2.5 PARCEIROS**

A EST continuará a estabelecer parcerias com instituições com as quais possa potenciar a qualidade da sua instituição. Essas relações poderão ser de âmbito diverso, promovendo maior abertura e oferta das suas instalações ao meio, nomeadamente do Centro de Recursos Educativos, das instalações desportivas e Salas de Informática. Por outro lado, as instituições com que venha a

estabelecer protocolos serão parceiros de referência em áreas tão diversas como a saúde, a cultura, a ciência, o lazer. A EST procurará estabelecer novas as parcerias e reforçar as já existentes, nomeadamente com o ME, com a Câmara Municipal, com a AEBA, com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, com o Centro de Saúde, Centro de Formação Maia/Trofa, instituições/entidades reconhecidas legalmente e cuja participação beneficiará a nível pedagógico e científico a população escolar.

No âmbito da participação cívica e cultural, a EST procurará envolver-se numa dinâmica participativa.

Pretende-se que nas opções que toma, a EST defenda sobretudo o interesse da sua comunidade e a mais-valia que resulta da parceria para a Comunidade Escolar o protocolo em causa, não discriminando as instituições envolvidas, o que confirmará o carácter isento da EST que nunca deverá ser posto em causa quer ideológica, quer religiosa ou outra.

## 2.3 RECURSOS ORGANIZACIONAIS

### CRITÉRIOS ORGANIZACIONAIS

#### CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

As turmas são constituídas de acordo com as regras constantes na legislação vigente, que preconiza concomitantemente a definição de **critérios de natureza pedagógica** para todos os níveis de ensino no **projecto educativo** da escola, competindo a sua aplicação à direcção executiva, “no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização dos recursos humanos e materiais existentes” (Despacho nº 14 026/2007, de 3 de Julho).

- As turmas devem ser constituídas de forma a que o aluno se mantenha no mesmo grupo até final de cada ciclo de ensino.
- Nos 7º e 10º anos de escolaridade deve dar-se continuidade aos grupos provenientes da mesma escola e da mesma turma do ano anterior.
- Os alunos que frequentaram juntos o 9º ano devem manter-se na mesma turma no 10º ano, de acordo com o curso que escolheram.
- Tendo como princípio a manutenção do núcleo turma, a aplicação dos três primeiros critérios já referidos, deve ter em consideração as indicações fornecidas pelo Director de Turma e as informações constantes nas actas das reuniões das equipas pedagógicas do ano lectivo anterior, podendo os mesmos ser alterados se existirem indicações em contrário.
- No ensino secundário, as opções (por curso e disciplina) dos alunos devem ser respeitadas. Em caso de impossibilidade ou indefinição de opções, os alunos são contactados pessoalmente e reorientados pela equipa de constituição de turmas.
- Dentro do possível, a distribuição dos alunos pelas turmas deve ser feita de forma a manter o equilíbrio no respeitante à idade e ao sexo.

- A distribuição dos alunos retidos deve ser feita de forma equilibrada pelas várias turmas, tendo em atenção o seu nível etário e as indicações fornecidas pela equipa pedagógica do ano lectivo anterior.
- Após o parecer da respectiva equipa pedagógica e por razões pedagógicas ou disciplinares, pode ser autorizada pelo órgão executivo, a mudança de um aluno de uma turma para outra, em qualquer altura do ano lectivo.
- As solicitações/indicações apresentadas pelos Encarregados de Educação devem ser consideradas, desde que devidamente fundamentadas e entregues no acto da matrícula.
- O Encarregado de Educação pode, após afixação das listas das turmas e de uma forma fundamentada, solicitar por escrito a mudança de turma do seu educando.
- Ao órgão de direcção, reserva-se o direito de indeferir as solicitações mencionadas nos dois últimos pontos, por razões de carácter pedagógico e do bom funcionamento da escola.

## 2.4 RECURSOS ORGANIZACIONAIS E CURRICULARES

### OFERTA FORMATIVA DA ESCOLA

Na Escola Secundária da Trofa leccionam-se o Terceiro Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º, e 9º anos), e o Ensino Secundário (10º, 11º, e 12º anos), para além do Ensino Nocturno. Paralelamente, a escola aderiu também à Iniciativa Novas Oportunidades e tem desde Março de 2008 um Centro de Novas Oportunidades em funcionamento.

#### 2.4.1 CURSOS

	Cursos Regulares	Cursos Tecnológicos	Iniciativas Novas Oportunidades	
			Eixo Jovens	Eixo Adultos
Básico			CEF's:	
	<ul style="list-style-type: none"><li>7º ano</li><li>8º ano</li><li>9º ano</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>CEF - Tipo 3: Operador de Jardinagem e Espaços Verdes</li><li>CEF - Tipo 3: Operador de Informática</li><li>CEF - Tipo 3: Assistente Administrativo.</li></ul>	CNO – RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências).
Secundário	Diurno	<ul style="list-style-type: none"><li>Curso de Ciências e Tecnologias</li><li>Curso de Ciências Sócio-Económicas</li><li>Curso de Artes Visuais</li><li>Curso de Línguas e Humanidades</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Curso de Desporto</li></ul>	Cursos Profissionais:
			<ul style="list-style-type: none"><li>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</li><li>Técnico de Energias Renováveis</li><li>Técnico de Gestão</li><li>Técnico de Electrónica, Automação e Computadores</li><li>Técnico de Secretariado</li><li>Técnico de Informática de Gestão</li><li>Técnico de Apoio Psicossocial</li></ul>	EFA (Educação e Formação de Adultos): Escolar e dupla certificação
	Nocturno		<ul style="list-style-type: none"><li>Curso de Informática</li><li>Curso de Acção Social</li><li>Curso de Administração</li></ul>	

**2.4.2 OPÇÕES**

ENSINO BÁSICO	ENSINO SECUNDÁRIO
<b>OPÇÕES PARA O 3º CICLO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Dança</li><li>- Educação Tecnológica</li><li>- Educação Visual</li></ul>	<b>OPÇÕES PARA O 12º ANO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Psicologia</li><li>- Inglês</li><li>- Biologia</li><li>- Geologia</li><li>- Física</li><li>- Aplicações Informáticas B</li><li>- Psicologia B</li><li>- Economia C</li><li>- Geografia C</li><li>- Oficina de Artes</li><li>- Oficina Multimédia</li></ul>

### 3 POLÍTICAS EDUCATIVAS

Sendo uma instituição de interesse público, a Escola Secundária da Trofa propõe-se a garantir **uma educação de qualidade para todos.**

Para atingir esta finalidade a que se continua a propor a EST, apresentam-se algumas *políticas educativas* a seguir:

- promover a aquisição de competências sócio-cognitivas que habilitem para escolhas ético-sociais e cívicas adequadas – *educação para valores*;
- estimular uma cultura organizacional cooperante, participativa, tendente ao fomento de uma *liderança dinâmica e participada*, promotora de um bom clima organizacional;
- promover a igualdade de oportunidades;
- criar um interface entre a escola e a vida activa, potenciando um espaço de diálogo entre a escola e as actividades económicas da região, através dos estágios profissionalizantes;
- avaliar a eficácia educativa das práticas pedagógicas;
- fomentar a participação da comunidade educativa nas dinâmicas da escola.

## **4 OBJECTIVOS GERAIS DA ESCOLA**

### **EDUCAR PARA OS VALORES**

- promover condutas ético-sociais respeitadoras de valores básicos da nossa comunidade e do nosso tempo;
- desenvolver capacidades de aquisição de novos conhecimentos que proporcionem reflexão e espírito crítico e formem para a participação na tomada de decisões relativamente a certos problemas sociais;
- preparar para o exercício da cidadania pela colocação, discussão, tomada de decisão e acção, no âmbito dos valores humanistas.

### **CRIAR UMA CULTURA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

- elaborar um plano de formação contínua que envolva e optimize os recursos humanos disponíveis em toda a comunidade escolar e dirigido a pessoal docente e não docente;
- promover momentos de reflexão, de debate e de partilha de ideias, de forma a envolver a Comunidade Educativa;
- disponibilizar os recursos da escola à comunidade;
- avaliar a qualidade dos serviços escolares;
- promover a utilização de metodologias e estratégias que recorram aos meios disponibilizados pelo Plano Tecnológico para a Educação.

### **INTERPELAR AS INSTITUIÇÕES CIVIS E POLÍTICAS**

#### **COM VISTA À INSERÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS JOVENS NA VIDA ACTIVA**

- reforçar as parcerias já realizadas, nomeadamente com o ME, com a Câmara Municipal, com a AEBA, com o Centro de Emprego e Formação Profissional, com o Centro de Saúde, Centro de Formação da Trofa;
- melhorar a empregabilidade dos alunos dos cursos tecnológicos, através da diversificação e inovação das ofertas formativas;

**Consideram-se ainda pertinentes as seguintes metas e objectivos a alcançar:**

#### **MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES**

Objectivo: Superar as taxas de sucesso obtidas em anos lectivos anteriores.

#### **REDUÇÃO DA TAXA DE ABANDONO ESCOLAR**

Objectivo: Desenvolver estratégias para reduzir a taxa de abandono escolar.

### **PRESTAÇÃO DE APOIO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Objectivo: Proporcionar a todos os alunos estratégias de ensino diversificadas e diferenciadas que possibilitem a aquisição de competências essenciais das disciplinas, tendo em conta o percurso escolar dos alunos e eventuais programas educativos individuais.

### **PARTICIPAÇÃO NAS ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E ORGÃOS DE GESTÃO**

Objectivo: Participar com qualidade propondo formas de actuação exequíveis e manifestar disponibilidade para a cooperação com os diferentes órgãos.

### **RELAÇÃO COM A COMUNIDADE**

Objectivo: Envolver a comunidade educativa, em particular as famílias, no processo de ensino-aprendizagem.

### **FORMAÇÃO CONTÍNUA ADEQUADA**

Objectivo: Frequentar com aproveitamento acções de formação directamente relacionadas com a área científico-didáctica que o docente lecciona e/ou com as necessidades de formação originadas pelo Projecto Educativo da escola e Plano Anual de Actividades.

### **PARTICIPAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE PROJECTOS E/OU ACTIVIDADES DO PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES E DOS PROJECTOS CURRICULARES DE TURMA**

Objectivo: Dinamizar e participar com qualidade nas actividades propostas e/ou projectos e actividades extra-curriculares.



## **5 ESTRUTURAS SÓCIO-EDUCATIVAS**

### **PARA OPERACIONALIZAR O APOIO EDUCATIVO AOS ALUNOS É NECESSÁRIO:**

- implementar medidas previstas na legislação vigente
  - garantir a oferta de vias alternativas de formação e profissionalização de forma a assegurar uma efectiva igualdade de oportunidades;
  - criar um gabinete de apoio aos alunos estrangeiros em colaboração com o Centro Local de Apoio de Integração dos Imigrantes;
  - criar estratégias de integração dos novos alunos que chegam à escola, quer dos do 7º e 10º anos, quer dos alunos estrangeiros.

#### **Estruturas de apoio educativo aos alunos:**

- Salas de Estudo;
- Aulas de Apoio – Apoio Pedagógico Acrescido;
- Clube de Línguas Latinas;
- Clube de Línguas Germânicas;
- Clube Europeu;
- Observatório da Cidadania;
- Laboratório de Matemática;
- Laboratório de Ciências Naturais;
- Laboratório de Físico-Químicas;
- Centro de Recursos Educativos.

#### **Estruturas a nível desportivo:**

- Desporto Escolar.

#### **Estruturas a nível de intervenção educativa:**

- Educação e Promoção para a Saúde:
  - GAAJ - gabinete de atendimento e apoio aos jovens;
- Gabinete de Psicologia;
- Clube de Imprensa; Clube do Ambiente; Clube da Rádio-Escola; Clube Multimédia; Clube de Informática;
- Clube de Protecção Civil;
- Gabinete de Marketing.

**Estruturas a nível da *Educação Especial*:**

- integração na Rede Docente da Educação Especial, conforme previsto nos despachos de 28/07/2006, 17/01/2007 e ainda no de 16/09/2009, exarado sobre a Informação nº 46/DSEASE/06, que «define o conteúdo funcional dos profissionais destacados nas Coordenações Educativas para o exercício das funções de acompanhamento do sistema na área da Educação Especial», ficando este estabelecimento de Ensino agregado ao Agrupamento de Escolas da Trofa para dar resposta a necessidades, tais como:

- acompanhamento de alunos com NEE (apoios educativos e gestão flexível de currículos);
- orientação dos alunos para a vida activa;
- colaboração e orientação do Conselho de Turma;
- coordenação pedagógica.

**PARA OPERACIONALIZAR ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA É NECESSÁRIO:**

- garantir a oferta de vias alternativas de formação e profissionalização de forma a assegurar uma efectiva igualdade de oportunidades;
- melhorar a empregabilidade dos alunos dos cursos profissionais e tecnológicos, através da diversificação e inovação das ofertas formativas;
- promover o encontro entre escola e tecido empresarial do concelho para a recepção e contacto entre ambos.

**Estruturas a nível da *Orientação Escolar***

- equipa de orientação escolar e profissional:
  - organizar a *Mostra de Oferta Formativa*;
  - organizar uma sessão de Orientação, dirigida aos 9º anos;
  - proporcionar junto das escolas E/B 2,3 do Concelho, orientação para que estas possam facultar aos seus alunos informação correcta e adaptada às nossas exigências curriculares;
  - divulgar a oferta formativa da EST;

**PARA OPERACIONALIZAR ESTRATÉGIAS DE APOIO SOCIO-ECONÓMICO**

- implementar um programa de empréstimo de Manuais Escolares;
- criar um banco de recolha de bens materiais, nomeadamente vestuário, material escolar.

**PARA OPERACIONALIZAR ESTRATÉGIAS DE DIÁLOGO COM OS EE É NECESSÁRIO:**

- promover iniciativas ao longo do ano lectivo que envolvam os EE na vida escolar do seu educando:

- reuniões do D.T. com os EE;
  - eleição de dois representantes dos EE por turma;
  - marcação pelo D.T. de um horário de atendimento semanal com os EE;
  - projecção e discussão dos resultados;
- estabelecer contactos periódicos com os EE, no sentido de os manter informados sobre todos os aspectos relacionados com a vida escolar do aluno, nomeadamente comportamento, assiduidade e aproveitamento dos seus educandos;
- articular as actividades da Turma com os EE promovendo a sua participação.

**PARA REALIZAR UM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUALIDADE**

As estruturas do Conselho Pedagógico que funcionam como um trabalho prévio dos grupos disciplinares devem garantir a qualidade do ensino ao:

- diagnosticar os indicadores do insucesso (análise e divulgação nos Conselhos de Turma);
- avaliar a eficácia educativa das práticas pedagógicas, através da análise dos resultados dos alunos por turma e ano de escolaridade;
- aferir critérios para a elaboração de instrumentos de avaliação objectivos;
- elaborar o Plano de Formação Contínua do Pessoal Docente e Não Docente.

**PARA OPERACIONALIZAR A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PESSOAL DOCENTE**

O pessoal docente é avaliado de acordo com a legislação vigente, devendo ser definidas estruturas capazes de implementar uma avaliação docente eficaz, assente numa cultura de colaboração e interacção entre os professores.

Compete à Comissão de Avaliação de Desempenho estabelecer directivas para a aplicação objectiva e harmónica do respectivo modelo de avaliação.

A avaliação de desempenho visa:

- melhorar dos resultados escolares dos alunos e da qualidade das aprendizagens;
- proporcionar orientações para o desenvolvimento pessoal e profissional no quadro de um sistema de reconhecimento do mérito e da excelência;
- identificar o potencial de evolução e desenvolvimento profissional do docente;
- diagnosticar as respectivas necessidades de formação, devendo estas ser consideradas no plano de formação de cada agrupamento de escolas, sem prejuízo do direito de auto-formação.

A avaliação de desempenho concretiza-se ao nível das seguintes dimensões:

- vertente profissional e ética;
- desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, assumindo um papel essencial a supervisão pedagógica da prática lectiva dos professores
- participação na escola e relação com a comunidade escolar;
- desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida.

## **6 FINALIDADES EDUCATIVAS DO ENSINO DA EST**

Toda a Comunidade Educativa envolvida neste projecto considera que a Escola deve formar jovens que:

- exerçam os seus direitos de cidadãos activos, críticos e participantes;
- tenham igualdade de oportunidades a atingirem o sucesso escolar, quer no 3º Ciclo quer no Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos, Cursos Profissionais, Cursos Tecnológicos ou de Educação Formação que funcionem na escola);
- defendam e exerçam valores de defesa da dignidade humana, promovendo todo o tipo de iniciativas sobre temas da actualidade e que sirvam para a partilha de vários registos discursivos numa base de tolerância e diálogo, envolvendo-se em acções de forma autónoma, responsável e criativa;
- promovam o conhecimento da riqueza patrimonial do concelho e respeitem todo e qualquer património: linguístico, histórico, folclórico, ambiental, arquitectónico.

A Escola compromete-se a apoiar todo o tipo de iniciativas que tenham como base qualquer uma das finalidades acima referidas e sejam promotoras de uma Comunidade Educativa que se envolve de forma mais dinâmica com o saber nas suas múltiplas representações num concelho jovem e que se quer empreendedor.

**SEGUNDA PARTE**  
**OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

## **1 IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS**

### **AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA NAS DINÂMICAS DA ESCOLA**

- promover uma gestão participada de toda a comunidade educativa assente em valores democráticos e numa cultura aberta ao diálogo, transparência e construção de consensos;
- envolver toda a comunidade educativa em práticas permanentes de oportunidades de acesso à educação e à formação;
- proporcionar momentos de formação.

### **INSUCESSO ESCOLAR**

- promover o sucesso educativo e a inclusão através da adopção de estratégias diversificadas, do envolvimento de vários Serviços de Apoio da Escola e do Concelho e da organização de uma oferta formativa de acordo com as expectativas dos alunos e o contexto empresarial local;
- integrar as diversas temáticas de Promoção e Educação para a Saúde no currículo do aluno, utilizando uma abordagem transversal.

### **INDISCIPLINA E INSEGURANÇA**

- melhorar a acção disciplinar, por intermédio de acções integradoras que agilizem a resolução de problemas;
- reforçar as medidas de segurança da escola, prevenindo situações de acidente e risco.

### **COMBATER HÁBITOS DE VIDA MENOS SAUDÁVEIS**

- proporcionar o recurso a uma Promoção e Educação para a Saúde que responsabilize e consciencialize os membros da comunidade dos seus direitos e deveres, tornando-os aptos a intervir como cidadãos.

Neste âmbito consideram-se temáticas prioritárias:

- alimentação e actividade física;
- consumo de substâncias psico-activas;
- sexualidade;
- infecções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH – SIDA;
- violência em meio escolar.

### **DEGRADAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA**

- promover a renovação e modernização dos espaços escolares, intervindo nas infraestruturas, favorecendo o bem estar de toda a Comunidade Educativa.

## 2 PROGRAMA DE ACÇÃO

O presente PROJECTO EDUCATIVO propõe para a resolução dos problemas identificados um *PROGRAMA DE ACÇÃO* que pressupõe o envolvimento de todos os agentes que constituem a comunidade educativa.

### **1. Para aumentar a qualidade da participação da comunidade educativa nas dinâmicas da escola, torna-se necessário:**

- a) otimizar os canais de comunicação entre todos os agentes, de forma a facilitar e a incentivar à participação nas dinâmicas da escola;
- b) **promover o debate alargado com a Comunidade Educativa como forma de otimizar o sucesso dos nossos alunos;**
- c) promover acções de formação dirigidas ao pessoal .
- d) **elaborar a Carta das Parcerias, documento definidor e unificador dos objectivos, meios e finalidades a prosseguir com os nossos parceiros comunitários;**
- e) constituir a figura do Provedor da Comunidade num quadro de referência da Comunidade Empresarial, definindo uma nova matriz social e agilizando o perfil de formação para os nossos jovens, conferindo-lhes maior competitividade e empregabilidade;
- e) formar um grupo de mecenas, capaz de intervir em domínios fulcrais da Escola.

### **2. Para combater o insucesso escolar, propõe-se:**

- a) reforçar medidas de integração dos alunos, através de uma maior participação nas actividades da escola, criando estruturas que possibilitem a sua concretização;
- b) implementar uma política de inclusão dos alunos oriundos de países estrangeiros, proporcionando medidas de apoio diversificadas definidas pela escola, para além da adopção dos procedimentos preconizados pelo Ministério da Educação;
- c) utilizar modalidades de ensino à distância (*e-learning*), na plataforma *moodle*;
- d) incentivar hábitos de estudo através do acompanhamento dos alunos tanto na Sala de Estudo Real, em contexto de escola, como na Sala de Estudo Virtual, disponibilizando material de apoio on-line nas diferentes disciplinas;
- d) criar uma «Escola de Pais» que permita uma maior responsabilização e envolvimento das famílias;
- e) treinar técnicas de estudo e de combate à iliteracia;
- f) elaborar planos de recuperação a nível dos alunos do décimo ano, de forma a suprir dificuldades de adaptação detectadas;
- g) divulgar os princípios subjacentes à Iniciativa Novas Oportunidades através de Cursos Profissionais, Cursos Tecnológicos e Cursos de Educação e Formação.



**3. Para combater a indisciplina e a insegurança propõe-se:**

- a) a constituição de Equipas de Mediação de Conflitos que integrem Professores, Gabinete de Psicologia e Encarregados de Educação;
- b) agilizar a comunicação entre os elementos das Equipas Pedagógicas e o Órgão de Direcção;
- c) criar um Gabinete de Segurança que interaja com o Programa «Escola Segura» que active um fluxo informativo sobre anomalias intra-escola e nos espaços limítrofes e estabeleça parcerias com as forças de segurança de modo a prevenir a comunidade educativa relativamente a actividades ilícitas que constituam ameaça próxima ou remota;
- d) designar um professor tutor responsável pelo acompanhamento de alunos com especiais dificuldades de integração na Comunidade Escolar, nomeadamente marginalidade, prostituição, alcoolismo, desagregação familiar e relações parentais conflituosas;
- e) uniformizar critérios de disciplina a seguir pela Comunidade Escolar;
- f) divulgar o Plano de Emergência e promover a simulação de um acidente;
- g) estabelecer um Contrato de Segurança com a Associação de Encarregados de Educação e a Associação de Estudantes, envolvendo-as na prevenção de comportamentos desviantes e disruptivos;
- h) estabelecer com os Bombeiros Voluntários da Trofa, parcerias que reforcem o apoio ao Clube da Protecção Civil, criando uma cultura proactiva de segurança que envolva toda a comunidade educativa.

**4. Para combater hábitos de vida pouco saudáveis dever-se-á:**

- a) promover acções de sensibilização de Educação para a Promoção da Saúde, para o Ambiente, para a Educação Sexual, para uma cidadania plena e consciente, recorrendo à presença de especialistas das áreas;
- b) aproveitar as Áreas Curriculares não Disciplinares e as Aulas de Substituição para a abordagem obrigatória das temáticas relacionadas com a Educação para a Promoção da Saúde;
- c) fomentar a realização de projectos autónomos e a participação em clubes onde possam desenvolver as temáticas da Educação para a Promoção da Saúde;
- d) concretizar as medidas preconizadas pelo Decreto Lei nº 60/2009, de 6 de Agosto que estabelece o Regime de Aplicação da Educação Sexual em meio escolar;
- e) efectuar à população estudantil os rastreios mais comuns com o apoio das entidades de saúde competentes;
- f) promover na cantina e no bar hábitos de vida saudável, com campanhas de incentivo ao consumo de alimentos e bebidas saudáveis;
- g) proporcionar, através do Desporto Escolar, a prática da actividade física e desportiva para a formação integral dos jovens em idade escolar e para o desenvolvimento desportivo nacional.

**Para renovar os espaços físicos da escola será feita a intervenção a nível das infra-estruturas**

Requalificar o espaço físico no âmbito do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário, levado a cabo pelo Parque Escolar.

**3 FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE**

A formação assegura a actualização, o aperfeiçoamento e o apoio à actividade do pessoal docente e não docente proporcionando a aquisição de competências que integram o quotidiano das suas práticas, no sentido de melhorar o seu desempenho e a qualidade dos serviços prestados, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação em que todos estão envolvidos.

Sugerem-se como prioritárias as seguintes áreas de formação:

**3.1. Para os docentes**

- Novos programas das disciplinas;
- Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao ensino das diversas disciplinas;
- Plataforma *Moodle*; Quadros Interactivos;
- Disciplina/Indisciplina na sala de aula;
- Formação para avaliados no âmbito da avaliação de desempenho;
- A Prática da Avaliação no Desempenho Profissional;
- Planificação de experiências de Aprendizagem para desenvolvimento de competências nas diferentes disciplinas;
- Didáctica das disciplinas;
- Direcção de Turma;
- Cargos de Coordenação;
- Português: «Avaliação da oralidade; Português Língua não Materna; Nova Terminologia Linguística para os Ensino Básico e Secundário»;
- Filosofia; «Lógica e Argumentação»; - Lógica Proposicional; - Conceito de Justiça em RAWLS; - Acção como causalidade (perspectiva inglesa); - Ética; - Estética»;
- LATEX;
- Aplicações do Geometer's SKETCHPAD;
- Aplicações Informáticas em Probabilidades Estatística;
- Actividades práctico-laboratoriais nas áreas das Ciências;
- Biologia «Sistema Nervoso, Hormonas Vegetais e Microbiologia»;
- Geologia «Mineralogia; Petrologia e Geodinâmica/Sismologia»;
- Secretariado «Software específico – Primavera Profissional»; - Protocolo e imagem;
- Energias Renováveis;
- Informática «Programação em VB.NET; Programação WEB (PHP e JAVA); Instalação e Manutenção de Equipamento Informático; Gestão de Redes e Sistemas Operativos Multiutilizador (Windows Server); Electrónica Fundamental»;
- Teatro; Fotografia Analógica e digital; Desenho Gráfico; Gravura; Serigrafia; Azulejo; Cerâmica;

- Danças sociais; actividades de Exploração da Natureza; Orientação; Bitoque; Ajudas na ginástica; Luta; Corfebol; Patinagem/Desportos de Patins

### 3.2. Para os Assistentes Operacionais

- Comunicação das relações interpessoais;
- SIADAP – Avaliação e Gestão do Desempenho dos Trabalhadores da Educação;
- Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Escola Promotora de Saúde;
- Formação Educacional – Apoio Pedagógico.

### 3.3. Para os Assistentes Técnicos

- Atendimento ao público;
- Relações interpessoais;
- O computador ao serviço da Administração Escolar.

## 4 AVALIAÇÃO

Sendo o Projecto Educativo um documento em permanente construção, assume-se como fundamental o contributo dado pela avaliação, instrumento que garante a qualidade educativa e a renovação contínua das práticas. Assim a escola deve proceder à avaliação da eficácia dos resultados atingidos, de acordo com as metas e objectivos previamente definidos. Torna-se necessária a criação de uma cultura de autoavaliação do PE, que inclua uma avaliação interna, que se constitua como um desafio que conduza à melhoria da qualidade de funcionamento deste estabelecimento de ensino e consequentemente à melhoria das aprendizagens dos alunos. A auto-avaliação, mais do que a apreciação dos diversos sectores educativos deve focar-se na prática dos grupos pedagógicos e na sua influência nos resultados.

Para responder positivamente aos desafios da avaliação externa, devem ser desenvolvidos mecanismos de aferição de resultados enquanto método auto-regulador de procedimentos e sustentabilidade de progressos a obter.

Neste âmbito deve ser estimulada a crítica, por parte de todos os elementos da comunidade educativa, como agente de melhoria do serviço público prestado pela escola.

O processo avaliativo tem como objectivos identificar os problemas e obstáculos que impedem o desenvolvimento do projecto, levar os intervenientes no processo a encontrar mecanismos para aperfeiçoar a implementação do mesmo, bem como avaliar a eficácia do seu impacto na comunidade educativa.

A avaliação deve incluir as perspectivas de todos os agentes educativos, prever momentos de avaliação no sentido de identificar os pontos fortes e fracos e de proceder a adaptações e reajustamentos que permitam a elaboração de planos de intervenção.

As propostas de actualização ou reformulação apresentadas pelas estruturas educativas serão analisadas em Conselho Pedagógico e aprovadas em Conselho Geral, sendo incorporadas neste documento sob a forma de adendas.

O sucesso das classificações internas finais dos alunos dos ensinos básico e secundário deve ser monitorizado através da comparação com os resultados das classificações obtidas nos Exames Nacionais.

Deverão ser constituídas equipas de acompanhamento e avaliação deste projecto, cujas competências são elaborar relatórios anuais, contendo indicadores quantitativos e qualitativos, tendo em conta a concretização dos objectivos previstos e a avaliação do processo bem como construir os instrumentos de avaliação adequados.

De acordo com a legislação vigente que define o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, é da competência do Conselho Geral aprovar, acompanhar e avaliar a execução do Projecto Educativo.

## **5 VALIDADE**

Este documento entra em vigor em 1 de Setembro de 2009, por um período de três anos escolares.